

UM MODELO DE PESQUISA SOBRE ESTRUTURAS DE MERCADO E PADRÕES DE CONCORRÊNCIA

*Fernando Garcia*⁵⁰

Antes de descrever e comentar o modelo de pesquisa sobre estruturas de mercado e padrões de concorrência, gostaria de disutar a finalidade e a importância de se adotar um padrão de pesquisa como o que propomos. Para abordar essa questão, é interessante recapitular um pouco da trajetória do projeto “Concentração Industrial e Defesa Econômica” do SinsuCon-SP que levou à formulação do referido modelo de pesquisa.

1. O projeto “Concentração Industrial e Defesa Econômica”

Por muitos anos prevaleceu no Brasil um ambiente institucional no qual a importação de materiais de construção esteve inviabilizada pela política comercial e as instituições de defesa da concorrência não dispunham de instrumentos efetivos para a consecução de seus objetivos. Nesse contexto, observou-se um gradativo e generalizado processo de concentração industrial e centralização do poder econômico, particularmente acentuado na indústria de materiais de construção.

Para se ter uma idéia do problema basta observar que apenas 7 famílias de produtos são responsáveis por aproximadamente 65% dos custos dos materiais utilizados em edificações residenciais. São eles: metais sanitários, cimento, cerâmicas e azulejos, perfis de alumínio, vidros, tintas e vernizes e vergalhão de aço. A maioria desses segmentos industriais são setores sabidamente concentrados e com potencial para exercer seu poder de mercado.

Por seu turno, a construção civil é um setor de baixa concentração industrial e cuja demanda por insumos é caracterizada por uma pequena sensibilidade a elevação de preços ou outras alterações nas condições de fornecimento. Isto ocorre porque a construção civil produz bens sobre encomenda que, uma vez contratados, condicionam a demanda futura por materiais de construção, independentemente do custo de aquisição. Esses

⁵⁰ Assessor econômico do SindusCon-SP, professor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec-SP) e do Programa de Pós-graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

fatores tornam a construção civil vulnerável ao poder de mercado que seus fornecedores detêm.

Contudo, o país vem passando por um momento especial em que as mudanças políticas, econômicas e institucionais possibilitam novas atitudes na defesa da concorrência. Entre essas mudanças devemos destacar a promulgação da Lei 8.884/94 que dispõe da repressão ao abuso do poder econômico e a elevação do CADE à categoria de autarquia. Essas mudanças fortaleceram substancialmente as instituições de defesa da concorrência e permitiram a obtenção de resultados significativos num período de tempo relativamente pequeno.

Em face desse novo cenário institucional, o SindusCon-SP vem empenhando esforços no sentido de proporcionar ao setor condições de interferir efetivamente na defesa da concorrência no mercado de materiais de construção. Com isto o sindicato espera alcançar uma situação na qual o setor da construção civil não esteja vulnerável a abusos do poder econômico.

Os esforços estão consubstanciados no projeto “Concentração Industrial e Defesa Econômica” que faz parte do planejamento estratégico do sindicato. Num primeiro momento, o SindusCon-SP buscou a aproximação com as instituições públicas e privadas de defesa da concorrência para aprofundar o conhecimento dos aspectos legais do problema. Nesta fase, o SindusCon-SP filiou-se ao Instituto Brasileiro de Estudos das Relações de Concorrência e de Consumo (Ibrac) e promoveu, em julho de 1995, o seminário “Construção Civil: Defesa da Concorrência e Repressão ao Abuso do Poder Econômico”.

A segunda fase do projeto, iniciada em agosto de 1995, visava ampliar o conhecimento acerca dos setores industriais fornecedores de insumos para a construção civil. Para tal, buscou-se estabelecer um banco de informações sobre as indústrias de materiais de construção que permitisse o acompanhamento da evolução de preços, das tendências em termos de concentração industrial e das práticas comerciais empregadas por esses setores. Com esse esforço, o SindusCon-SP pretende criar uma base de informações setoriais para acompanhar as tendências gerais dessas indústrias e auxiliar as autoridades competentes na defesa da concorrência e no monitoramento de preços e das práticas comerciais.

A fim de obter resultados imparciais e com credibilidade junto à sociedade, o SindusCon-SP tomou a decisão estratégica de contratar, junto a renomados institutos de pesquisas, as análises econômicas sobre os principais setores que fornecem insumos à construção civil. Contudo, essa opção estratégica trouxe algumas dificuldades intrínsecas à terceirização de serviços com as quais tivemos que lidar.

Se não houvesse um modelo básico de pesquisa, que definisse princípios metodológicos e objetivos comuns, a terceirização poderia redundar em grande heterogeneidade de resultados, dado o variado espectro intelectual dos institutos de pesquisa com os quais se pretendia trabalhar. Por outro lado, a mesma indefinição quanto ao escopo e método poderia tornar os resultados pouco compromissados com o objetivo central desse esforço, o de fornecer ao sindicato e às autoridades competentes informações objetivas que permitissem: (i) identificar os fatores que conferem ou retiram poder de mercado; e (ii) emitir opiniões fundamentadas quanto à atos de concentração ou eventuais abusos do poder econômico.

Neste sentido, o modelo de pesquisa que apresentamos a seguir buscou padronizar a linguagem e a metodologia das pesquisas e adequar seus objetivos e enfoque aos limites e definições implícitos à legislação brasileira de defesa da concorrência.

2. O modelo de pesquisa

2.1. Objetivo

O objetivo de uma pesquisa sobre estrutura de mercado e padrões de concorrência é desenvolver um sistema de informações, composto de banco de dados e análises, sobre o setor industrial em foco.

Entre outros aspectos, a pesquisa deve gerar informações que permitam identificar os fatores que conferem ou retiram poder de mercado, tais como:

- ✓ o grau de concentração industrial
- ✓ os fatores que facilitam a coalizão entre empresas
- ✓ as barreiras ao ingresso no mercado (estratégicas e tecnológicas)
- ✓ o papel da competição internacional

2.2. Definição do mercado relevante

A fim de que a pesquisa efetivamente cumpra seus objetivos é de fundamental importância a definição clara e precisa do mercado relevante do setor industrial em análise. Tal definição requer:

- ✓ caracterizar o produto
- ✓ identificar os produtos substitutos
- ✓ definir a extensão geográfica do mercado

2.3. Caracterização do mercado em foco

Alguns aspectos gerais da indústria em que o bem é produzido são fundamentais para se estabelecer referenciais de comparação histórica e entre segmentos industriais. Entre esses aspectos destacamos:

- ✓ a evolução da capacidade instalada
- ✓ a evolução da produção
- ✓ a evolução do consumo
- ✓ o grau de atualização tecnológica (idade do parque industrial e grau de sucateamento)

2.4. Caracterização da cadeia produtiva

Além de caracterizar o mercado em que o produto (ou família de produtos) é transacionado, é necessária a caracterização dos principais aspectos relacionados à cadeia produtiva do produto em questão. Entre outros, essa caracterização requer pesquisar:

- ✓ os principais segmentos componentes da cadeia produtiva
- ✓ principais insumos empregados em sua produção (composição de custos)
- ✓ distribuição da demanda por tipo de consumidor (evolução)
- ✓ estrutura de distribuição e comercialização do produto
- ✓ principais formas de comercialização — contrato de encomenda, contrato de fornecimento, mercado à vista (spot) etc.

2.5. Análise dos indicadores de concentração industrial no mercado relevante

Um dos principais resultados esperados de uma pesquisa setorial é a obtenção de indicadores de concentração industrial. Além do cálculo dos indicadores — C4, C8 e C_h (Herfindahl-Hirschman) — com base nas informações mais atualizadas, a pesquisa requer o comentário sobre:

- ✓ os índices obtidos
- ✓ as fontes de dados
- ✓ a evolução histórica dos indicadores de concentração
- ✓ a comparação com os indicadores de concentração em outros países

2.6. Caracterização das empresas do setor

À caracterização da cadeia produtiva vem se somar a descrição das principais características das empresas do mercado relevante. Entre outros aspectos, destacamos:

- ✓ as principais empresas ou grupos do setor e sua participação no mercado (líderes)
- ✓ seus principais clientes
- ✓ a composição da demanda (interna/externa, setor público/setor privado, etc)
- ✓ as fusões e incorporações recentes - principais tendências

2.7. Principais variáveis de concorrência entre as empresas

De forma complementar às informações acima, a análise do comportamento empresarial requer o aprofundamento nas questões relativas às estratégias de concorrência no mercado. As principais formas de concorrência são:

- ✓ concorrência via preço/condições de pagamento
- ✓ concorrência via diversificação de produto (inovativas ou não)
- ✓ concorrência via segmentação de mercado
- ✓ concorrência via qualidade (garantia de fornecimento)

2.8. Descrição das barreiras à entrada

A análise dos instrumentos de proteção à concorrência que as indústrias concentradas dispõem requer a pesquisa dos seguintes aspectos:

- ✓ a facilidade de importação do produto
- ✓ a facilidade de ingresso de novos produtores no mercado relevante
- ✓ o tamanho mínimo da planta (volume de investimentos necessários)
- ✓ a existência de licenças e patentes e
- ✓ a existência de normas técnicas e de produção

2.9. Comportamento de preços

A identificação de práticas abusivas de preços e a análise da evolução dos preços relativos requer informações referentes ao comportamento dos preços e custos das indústrias. Para tal, é necessário o levantamento e análise dos seguintes aspectos:

- ✓ a evolução histórica dos preços
- ✓ a estrutura analítica de custos do setor
- ✓ a evolução histórica dos principais custos
- ✓ comparação entre preço local, nacional e internacional
- ✓ identificação de práticas de diferenciação de preços

2.10. Mudança tecnológica

A pesquisa setorial também requer a análise do padrão de mudança tecnológica prevalecente no setor, isto é, se o processo produtivo ou o produto estão sofrendo rápida mudança tecnológica, ou se as inovações são marginais. É necessária a pesquisa de como se processa a mudança e quais são as principais tendências.

* * *

